

MOTIVAÇÕES PARA EVASÃO UNIVERSITÁRIA NO BACHARELADO EM MUSICOTERAPIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

Lázaro Castro Silva Nascimento²⁰
Sheila Maria Ogasavara Beggiano²¹

Introdução

O ingresso em um curso superior é visto como uma busca de crescimento pessoal, outras vezes é uma resposta às exigências familiares (MAGALHÃES; REDIVO, 1998). Os autores afirmam ainda que o desejo de frequentar o nível superior é acompanhado de expectativas de independência, status e facilidade com relação à empregabilidade. Dessa forma, algumas situações impedem que estudantes concluam o curso superior, como a evasão escolar/universitária. Para Bardagi (2007), a evasão escolar no ensino superior é um fenômeno complexo e com diversos aspectos, sendo a insatisfação de estudantes com o curso superior apenas um deles.

Pensando os estudos e políticas acerca da temática da evasão no Brasil, Kipnis (2000) aponta a instituição da Comissão Especial para o Estudo da evasão pela Secretaria de Educação Superior/Ministério da Educação e do Desporto (Sesu/MEC), em 1995, como marco importante na compreensão deste fenômeno. Neste mesmo ano, o Ministério da Educação/MEC e as universidades públicas brasileiras manifestaram grande preocupação com o assunto, uma vez que a evasão representava e ainda representa um dado desfavorável às instituições de ensino, passando a ser tema da agenda governamental.

De acordo com os dados do CENSUP - Censo de Ensino Superior (INEP, 2017), em 2017 ingressaram em Instituições de Ensino Superior 3.226.249

²⁰ Graduando no Bacharelado em Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná. Membro estudantil da Associação de Musicoterapia do Paraná (CAMT-525/16-PR). Contato: lazarocsn@live.com

²¹ Docente do Bacharelado em Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná. Membro profissional da Associação de Musicoterapia do Paraná (CPMT-031/94-PR). Contato: sheilabeggiano@gmail.com

estudantes. Contudo, neste mesmo ano graduaram-se apenas 947.606: sendo 238.061 (25,12%) em instituições públicas e 709.545 (74,88%) em instituições privadas, dado que aponta uma tendência de crescimento das instituições de ensino superior privadas.

Este estudo teve como objetivo conhecer as motivações para a evasão escolar no Bacharelado em Musicoterapia da UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná.

Metodologia

O recorte do estudo aqui apresentado foi desenvolvido com uma metodologia de pesquisa qualitativa. Para Minayo (2009), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes [...], pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações” (p. 21). Foi realizada uma *survey* não probabilística, constituída por julgamento conforme a disponibilidade das/dos participantes.

O material para coleta de dados foi integralmente virtual via formulário *online* contendo perguntas sobre dados sociodemográficos e investigando acerca do fenômeno da evasão juntamente às/aos participantes com perguntas fechadas e uma pergunta aberta. O projeto foi submetido à Plataforma Brasil para avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, tendo sido aprovado sob o número CAAE 80784517.1.0000.0094. Os itens do formulário foram construídos baseando-se em dois eixos centrais, o primeiro nas pesquisas sobre evasão (BARDAGI, 2007; FILIPAK; PACHECO, 2017), e o segundo em indagações comuns aos pesquisadores a partir da experiência da docente orientadora.

A população da pesquisa foi constituída por discentes em situação de matrícula trancada, com matrícula cancelada ou que abandonaram o curso, todas/os do Bacharelado em Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), tendo sido composta por 26 respondentes no período de 27 de agosto a 21 de outubro de 2018.

Resultados e discussão

O formulário online possuía a pergunta aberta “*Há outros fatores que a/o motivaram na decisão de cancelar a matrícula/abandonar o curso/trancar sua matrícula?*”, não sendo uma pergunta obrigatória, tendo sido respondida por 19 respondentes. Do total de 19, 4 respondentes preencheram a questão apenas com “não”, os outros 15 responderam a pergunta com mais informações. Após leitura das respostas, foi realizada uma categorização a partir das orientações de Gomes (2009) para análise de conteúdo temática. Após a categorização, foram encontradas 10 temáticas que motivaram a evasão no Bacharelado em Musicoterapia da UNESPAR.

As 10 categorias temáticas encontradas como motivações para evasão foram: 1) questões financeiras e do mercado de trabalho; 2) saúde mental; 3) habilidade/conhecimento musical; 4) questões referentes ao processo seletivo; 5) relacionamento com a turma; 6) corpo docente e estrutura da instituição pública; 7) estrutura curricular; 8) maternidade e universidade; 9) formação (graduação/especialização) e 10) outros.

Das 10 categorias encontradas, sete estão em conformidade com as motivações para evasão mencionadas por Filipak e Pacheco (2017) e Bardagi (2007), porém três mostraram-se próprias ao campo da Musicoterapia: *habilidade/conhecimento musical* (T3 - temática em que o motivo para desistência se relaciona com dificuldades no que tange às habilidades e ao conhecimento musical); *questões referentes ao processo seletivo* (T4 - temática sobre a forma de ingresso no curso, destacando-se a ausência de Teste de Habilidades Específicas na seleção) e *formação (graduação/especialização)* (T9 - temática em que as/os respondentes apresentaram questões referentes à formação em Musicoterapia nos níveis: graduação e pós-graduação). Para esta versão do trabalho serão apresentados apenas excertos curtos ilustrando algumas das categorias encontradas.

Na categoria temática T3, as/os respondentes informavam que sua desistência havia sido motivada por questões ligadas às habilidades/competências musicais:

Infelizmente, percebi que não acompanhava a turma na parte musical, embora fosse muito bem na parte teórica. É um curso para quem já sabe música. (R15)

Esse é um tópico sensível e importante. É necessário um delineamento claro, tanto por parte da instituição, sobre quais competências estudantes de Musicoterapia em nível de graduação precisam desenvolver em seu repertório, quanto por parte do corpo discente sobre a necessidade de estudos musicais, os quais exigem dedicação diária com persistência e disciplina. Com isso, é possível traçar quais são as metas e objetivos pedagógicos que orientarão as/os docentes e os discentes nesse caminho compartilhado.

Esta categoria temática se relaciona diretamente com a categoria T4, em que as/os respondentes relatavam sua motivação para abandonar o curso devido a uma sensação de desnivelamento musical atribuído à ausência do Teste de Habilidades Específicas (THE), uma vez que desde o processo seletivo de 2014 a Universidade Estadual do Paraná passou a não mais adotar o THE para a graduação em Musicoterapia. A/o respondente informava:

O curso não tem prova de habilidades específicas, deveria ter pois seu currículo, seus professores e sua estrutura não propiciam condições de aprendizagem para quem não é musicista ou cantor(a), que é meu caso (R15)

Este dado é significativo na medida em que é importante pensar não apenas o acesso das/dos estudantes ao ensino superior, mas também proporcionar caminhos pedagógicos viáveis para sua manutenção na instituição. O ensino formal da música e de seus elementos para que estudantes, durante a formação, desenvolvam suas habilidades clínicas musicoterapêuticas demanda um cuidado especial, considerando que é possível ingressar no curso sem jamais ter estudado música formalmente.

A última categoria temática discutida aqui é a T9 que se refere às questões entre a formação de Musicoterapeutas em nível de graduação e em nível de pós-graduação *lato sensu* (especialização). O excerto abaixo apresenta a fala de R17:

O que eu aprendi em um dia na pós-graduação de musicoterapia, eu não aprendi em 1 ano na FAP. Na minha perspectiva, falta modelos (*sic*) de PRÁTICA e DOCUMENTOS [...] Todas estas exigências básicas que compõem a ação de um musicoterapeuta apto a atuar com qualidade, estou podendo adquirir na pós graduação, com professores altamente capacitados e acessíveis. (R17)

Um adendo é importante sobre este tópico. Mesmo já estando na Classificação Brasileira de Ocupações sob o Nº 2265-05, sendo reconhecida como profissão com Ensino Superior, a Musicoterapia ainda carece de regulamentação no Brasil. No atual cenário é possível tornar-se Musicoterapeuta tanto via graduação (com cursos de bacharelado) quanto via pós-graduação *lato sensu* (com especialização) para quem já possui graduação preferencialmente nas áreas de saúde e educação, sendo conhecido, porém, cursos que aceitam profissionais de todas as áreas mesmo sem conhecimentos ou vivências musicais.

A fala da/do Respondente 17 apresenta sua necessidade de um curso mais voltado para uma técnica/aplicação, e menos focado em uma construção de uma identidade e reflexões musicoterapêuticas. A existência das pós-graduações pode ser um caminho viável para quem já atua no mercado de trabalho ou busca um caminho menos extenso na sua formação como Musicoterapeuta.

Conclusão

Refletir acerca das motivações para evasão do Bacharelado em Musicoterapia é uma temática áspera, porém necessária. Os dados mostram a complexidade e a especificidade que é própria da Musicoterapia como área interdisciplinar, uma vez que combina ciência, saúde e arte/música, apresentando com isso questões singulares.

A universidade, em especial as de caráter público e gratuito, tem um papel fundamental na formação de profissionais em diferentes áreas. É fundamental que as/os responsáveis pela gestão do Ensino Superior orientem-se na direção de minimizar o fenômeno da evasão, seja com a criação de políticas públicas de manutenção das/dos estudantes na IES, ou com medidas individualizadas de orientação e esclarecimento sobre os cursos e o funcionamento da instituição de forma geral.

Quanto mais Musicoterapeutas concluírem seus percursos formativos, mais forte será a ciência e a profissão da Musicoterapia.

Referências

BARDAGI, M. P. **Evasão e comportamento vocacional de universitários: Estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação**. 2007. 230 p. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007.

FILIPAK, S. T.; PACHECO, E. F. H. A democratização do acesso à educação superior no Brasil. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 54, p. 1241-1268, jul./set. 2017.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In. MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F. GOMES, R. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28^a. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

KIPNIS, B. A. pesquisa institucional e a educação superior brasileira: um estudo de caso longitudinal da evasão. **Linhas Críticas**, Brasília, v.6, n 11, jul/dez, p.109-130. 2000

MAGALHÃES, M. O.; REDIVO, A. Re-opção de curso e maturidade vocacional. **Revista da ABOP**, 2, 7-28. 1998.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. . In. MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. GOMES, R. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28^a. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.